



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL
DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DA ESTRUTURAL**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023



Estrutural – DF, Maio de 2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
HISTORICIDADE	06
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	07
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	08
PRINCÍPIOS	09
OBJETIVOS DAS EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	10
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	11
CONCEPÇÕES TEÓRICAS	13
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	14
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS	15
ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	15
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	16
FORMAÇÃO CONTINUADA	16
RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE	16
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	16
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM:	
CONCEPÇÕES PRÁTICAS	18
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	20
GESTÃO PEDAGÓGICA	20

GESTÃO ADMINISTRATIVA	20
GESTÃO DE ESPAÇO	21
GESTÃO DE RESULTADO	21
GESTÃO PARTICIPATIVA	22
GESTÃO DE PESSOAS	23
GESTÃO FINANCEIRA	24
PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	25
PLANO DE AÇÃO EEAA	25
PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA	35
PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	40
PLANO DE AÇÃO SUPERVISÃO/COORDENAÇÃO PEDAGÓGICAS	50
PLANO DE AÇÃO SECRETARIA ESCOLAR	55
SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA	60
PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)	
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	72
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

APRESENTAÇÃO

A escola pública é um direito de todos, onde o Estado com a colaboração da família e da sociedade deve oferecer uma educação de qualidade favorecendo transformações que implica em agir. Agir consciente e construtivamente de forma global e coletiva, concebendo a escola viver e se relacionar organicamente com a comunidade na qual está inserida como um espaço significativo de construção coletiva do conhecimento.

A educação é um bem indispensável para o exercício da cidadania, para a qualificação e inserção no mundo do trabalho, esse direito é preconizado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação, nos Pareceres e nas Resoluções dos Conselhos de Educação e faz parte dos princípios norteadores da ação pedagógica da escola.

No mundo globalizado e tecnológico que vivemos, nos deparamos vários problemas e situações que desafia a instituição escolar, dessa forma para um efetivo desenvolvimento do trabalho pedagógico faz-se necessário o envolvimento de todos os educadores no processo pedagógico através de ação continuada que se dá por meio de cursos, reflexões e discussões coletivas.

Nessa perspectiva, iniciamos os estudos para a avaliação e atualização do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da Escola Classe 02 da Estrutural.

Os estudos iniciaram nas reuniões de Conselho de Classe em todos os anos desde o surgimento da escola, tendo sua continuidade com estudos temáticos em nossas reuniões coletivas e no conselho de classe nos anos subsequentes. Utilizamos ainda, as datas como Dia Letivo Temático, para estudo com nossa comunidade escolar.

Os momentos de reflexão do ano letivo de 2023, acerca do Currículo em Movimento da Educação Básica foram, senão, o principal instrumento de reconstrução desse projeto.

A socialização do conhecimento reorganiza a estrutura escolar e ajuda a repensar a prática pedagógica para oferecer aos estudantes um local onde ele possa desenvolver-se em todas as dimensões, contribuindo assim, para a construção de um sujeito ético, com plena capacidade de exercer sua cidadania e inserção no mercado de trabalho.

Dessa maneira, cabe a escola o dever de garantir a permanência e o sucesso do aluno, zelar junto aos pais e ou responsáveis pela frequência e comunicar aos mesmos o rendimento escolar, bem como a infrequência, a carga horária e garantir a integridade física e psicológica dos discentes.

Para isso, a instituição deve incentivar a superação dos conflitos com diálogo e

respeito mútuo. Por isso optamos por um PPP que fosse possível sonhar com os olhos do futuro construído coletivamente no conjunto dos diversos profissionais da escola e da comunidade escolar.

A escola deixa de ser uma instituição isolada e passa a inserir-se na comunidade resignificando e constituindo valores, direitos sociais, saberes, desenvolvendo habilidades e competências transformando-se numa escola mais eficaz e humana para uma sociedade mais justa e igualitária.

A contextualização dos conteúdos nos projetos elaborados e desenvolvidos tem como objetivo primordial a estimulação, a participação, a criatividade, a valorização das manifestações artísticas e culturais e o prazer do aluno em aprender e estar na escola, encorajando-o a tornar-se cada vez mais autônomo nas suas ações e consciente de suas limitações bem como, de suas potencialidades.

A Equipe gestora é composta por:

Diretora: Maria Leodenice Alves Magalhães

Vice-Diretora: Rosimeire Monteiro Magalhães Ramos

Supervisora Pedagógica: Patrícia Saraiva S. do Amaral

Chefe de Secretaria: Priscila Rodrigues de Moraes Paiva.

HISTORICIDADE

A Escola Classe 02 da Estrutural Guará, situada na rea Especial n 06, Setor Central da Estrutural, foi construída e entregue à Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEE/DF em 13 de agosto de 2009. O ano letivo teve início em 03 de agosto de 2009, com o objetivo de atender a demanda da comunidade local nos turnos matutino e vespertino.

O documento que regulamenta sua criação é a Portaria n 289 de 28 de julho de 2009 com a denominação de Escola Classe 02 da Vila Estrutural.

Em agosto do ano de 2009 iniciou-se o ano letivo na Escola Classe 02 da Estrutural atendendo inicialmente as crianças vindas de outras escolas da Regional de Ensino do Guará e do Plano Piloto/Cruzeiro. Os primeiros alunos eram da Educação Infantil (1 e 2 período), 1, 2, 3, 4 e 5 ano do Ensino Fundamental de 9 anos perfazendo um total de 744 (setecentos e quarenta e quatro) alunos.

Atualmente a Escola Classe 02 da Estrutural, atende a uma demanda de 720 alunos. Ed.infantil(1 e 2 período),1 ao 5 ano,contando com 44 profissionais, entre Equipe Gestora (Diretor, Vice-diretor e Supervisor Pedagógico e ou Supervisor Administrativo Sala de Recursos Generalista (SRG) , Serviço de Orientação Educacional (SOE), Equipe Especializado de Apoio  Aprendizagem (EEAA) e Secretaria Escolar trabalhando com vistas ao sucesso escolar discente. Os alunos estão distribuídos em 16 turmas, sendo no matutino: 1 turma de 2 Período, 1 Classe Especial, 3 turmas de 2ano, 3 turmas de 3ano, 7 turmas de 4 ano e 1 turma de ano. No vespertino : 1 Classe Especial, 2 turmas de 1Perodo , 2 turmas de 2 Período, 2 turmas ano e 9 turmas de 2 ano.

A escola, como instituição inclusiva, atende atualmente 35 alunos com algum tipo de deficiência e/ou transtorno, sendo:

- Síndrome de Down (S.Down) – 03 estudantes
- Transtorno do Espectro Autista (TEA) – 10 estudantes
- Deficiência Múltipla (DMU) - 05 estudantes
- Deficiência Física Mdias Necessidades (DF/MNE) – 03 estudantes
- Deficiência Física Baixas Necessidades (DF/BNE) – 02 estudantes
- Deficiência Intelectual (DI) – 06 estudantes
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – (TDAH) – 04 estudantes
- Transtorno do Processamento Auditivo (TPA) – 02 estudantes
- Outras Necessidades (ON) – 03 estudantes

Tais alunos recebem conforme diagnóstico apresentado, atendimento em Sala de Recursos Generalista e Sala de Apoio a Aprendizagem na própria escola em turno contrário ao de aula.

A escola conta com os seguintes espaços físicos: 15 salas de aula, 1 sala de Classe Especial, sala de Reforço Escolar, sala de Equipe, sala do AEE, 2 Depósitos: um de materiais pedagógicos e outro depósito de material de limpeza, Cozinha, sala dos Servidores, Área de Serviço dos funcionários terceirizados, Secretaria, sala de Professores, sala de Orientação Educacional, Mecanografia, sala da Direção e sala da Supervisão Pedagógica, sala do Administrativo, 3 Banheiros de Alunos, 1 banheiro Feminino e 1 banheiro Masculino e 1 banheiro para alunos com necessidades especiais, e 2 banheiros dos Servidores (masculino e feminino) e 1 guarita para o vigilante com 1 banheiro, 1 Quadra de Esporte descoberta, 1 Pátio coberto e 1 playground coberto.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola é composta por alunos oriundos da própria comunidade, das quadras próximas à escola inclusive do Setor de Chácaras. A Instituição oferece aos estudantes com necessidades educacionais especiais atendimento por meio da Sala de Recursos Generalista (SRG) de forma complementar. A sala de recursos no intuito de incluir os ENEEs (Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) no ambiente escolar promove junto a sua sala de origem intervenção com toda a turma para que haja aceitação e sensibilização de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Para que possamos atender melhor aos alunos com necessidades educacionais especiais, é necessário a presença de um monitor/e ou educador social voluntário que possa oferecer suporte aos alunos ENEEs, sendo os mesmos contemplados com ações pedagógicas de adequação e adaptação curriculares. As atividades diárias e avaliações bimestrais são elaboradas de acordo com o nível em que se encontram cada estudante.

Há uma quantidade significativa de crianças que passam o dia com irmãos ou algum parente e até mesmo com vizinhos que se responsabilizam por elas. Outra quantidade também significativa é a de crianças que moram apenas com um dos pais, avós, tios ou pessoas que as criam sem uma situação legalizada. A escola por sua vez orienta aos casos de seu conhecimento que os responsáveis de fato por essas crianças, busquem regularizar tal situação junto aos órgãos competentes.

A comunidade escolar participa dos Órgãos Colegiados: *Conselho Escolar* e *Caixa Escolar*. Suas funções são efetivamente a de garantir a participação da comunidade escolar na gestão da instituição e auxiliar o gerenciamento dos recursos materiais e financeiros, oriundos da esfera pública e

de meios próprios, para garantir a manutenção necessária para o bom funcionamento da escola.

A desestruturação familiar, baixo poder aquisitivo da população e a baixa escolaridade fazem com que as crianças tenham pouco acesso à diversão e a lazer saudáveis como parques, cinemas, shoppings, clubes, exposições, feiras, museus e outras atividades. Portanto, os equipamentos sociais como: igrejas, praças, quadra de esportes, Vila Olímpica, Espaço da Juventude são poucos, não atendendo a demanda real e as organizações sociais são os únicos espaços disponíveis na comunidade e próximo à escola dos quais os estudantes usufruem. A escola entende que para oferecer uma educação de qualidade se faz necessário oportunizar o acesso as atividades diversificadas como extensão e enriquecimento dos conteúdos desenvolvidos em aula passeio e na sala de aula.

A comunidade escolar, em especial os profissionais mais diretamente ligados as atividades pedagógicas procuram estar continuamente desenvolvendo estratégias que atendam às necessidades dos educandos, além de procurar manter contato estreito com instituições de apoio ao estudante e ao educador, visando subsidiar a formação continuada dos profissionais de educação, principalmente no tocante às novas exigências psicossociais demandadas por essa clientela.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 02 da Estrutural tem por missão criar um clima de comprometimento da comunidade escolar na participação e tomada de decisões para a definição de objetivos e auxiliar na escolha das estratégias e da implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Assegurando um processo educativo dinâmico e de qualidade, desenvolvendo competências e habilidades para a construção de uma cidadania plena, o bem estar social e o desenvolvimento integral do educando. Garantindo o acesso, a permanência e o sucesso, bem como o prosseguimento dos estudos e preparo para o mundo do trabalho.

PRINCÍPIOS

Os princípios norteadores que identificam a Instituição Educacional dividem-se em Epistemológicos, Didático-Pedagógicos, Éticos e Estéticos e estão interligados e integrados permeando os planejamentos, projetos, e ações que serão desenvolvidas no ano de 2023. Partimos do princípio de que a escola não é a única detentora do conhecimento e informação, porém, é a instituição onde o conhecimento deve ser sistematizado para uma exitosa aprendizagem.

De acordo com Jacques Delors:

A escola deve socializar o conhecimento de forma que contemple os quatro pilares da educação: aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humanas) e finalmente aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores).

Salienta-se também que os princípios da Educação Integral que regem as escolas públicas do Distrito Federal devem ser observados no planejamento, na organização e na execução das ações são:

O Princípio da Integralidade diz respeito um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir tal conceito. A Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

O Princípio da Intersetorização expressa que deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

O Princípio da Transversalidade entende ser necessário a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola garantindo uma Educação Integral que pressupõe a

aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.

O Princípio do Diálogo Escola e Comunidade expressa que as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida.

O Princípio da Territorialidade significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e podem ser realizadas em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

O Princípio do Trabalho em Rede entende que todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

OBJETIVOS DAS EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Contribuir para a transformação sócio educacional da comunidade escolar visando uma educação de qualidade num ambiente criativo, inovador e transformador; pautado no respeito ao próximo e nos valores humanos e ao seu meio-ambiente. Tendo o aluno como ser individual e social, favorecendo sua formação para o exercício da cidadania, para o prosseguimento dos estudos e para o mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

- Implementar o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Viabilizar a participação do corpo docente nas atividades oferecidas e desenvolvidas pela SEEDF/EAPE que contribuem para a formação continuada do professor.
- Promover um processo de avaliação processual e contínua, valorizando o progresso do aluno em seu crescimento individual e coletivo, através de aprendizagens que lhe

asseguem o prosseguimento nos estudos;

- Integrar família e escola visando a construção de valores essenciais ao desenvolvimento do aluno e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. Promovendo a integração família X escola X comunidade através de projetos desenvolvidos pelos diversos segmentos da comunidade escolar.
- Acolher e proporcionar ao aluno condições para o desenvolvimento global que se concretiza na construção e reconstrução do ser, do fazer, do conviver e do conhecer.
- Sensibilizar e conscientizar o aluno sobre a importância do cuidado com o meio ambiente no qual está inserido, evitando danos ao meio ambiente e a si próprio. Reconhecendo que o trabalho com o lixo requer cuidados para preservar a saúde e a integridade física de todos os envolvidos neste trabalho.
- Proporcionar de forma lúdica condições favoráveis à aprendizagens significativas visando o desenvolvimento global do aluno. Conhecer, respeitar e valorizar a origem étnica de cada um como ser único e pertencente a um universo pluricultural criando condições para que a criança desenvolva habilidades necessárias para o reconhecimento e aceitação de si e do outro, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia.

FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Projeto Político-Pedagógico da escola será operacionalizado num processo contínuo que proporciona uma prática constante de reflexão coletiva, terá como base: as Leis nº 9.394/96, nº 10.639/03 e nº 11.645/08; os Pareceres Curriculares Nacionais; a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal; o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal adequado à realidade da escola, bem como ao Currículo Em Movimento Da Educação Básica, onde assim, estaremos efetivando os princípios contidos nos valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação atual.

O conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo

dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da *Teoria Crítica* ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Na perspectiva da *Teoria Crítica*, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na *Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural*, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A justificativa para se fundamentar nestes referenciais se dá por estes apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico,

considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos articuladas ao mundo do trabalho, provendo assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos Culturais.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de

qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001). Assim,

aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje consideramos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem.

A prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também

por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do Trabalho Pedagógico da escola (PPP) e do professor (aula), com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de

interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no PPP das unidades escolares, como compromisso de todos.

A) ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. O período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens.

B) ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização do trabalho pedagógico em Ciclos das escolas públicas do DF conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a coordenação pedagógica, que conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola corroborando as aprendizagens.

C) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os professores contam com carga horária de 15 horas semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola.

A coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação.

D) FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

E) RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação da escola com a comunidade se dá por meio da construção de parcerias com a família, Conselho Tutelar quando necessário, Clínicas Sociais, Vila Olímpica e entre outros. Ressalta-se que a escola na comunidade à qual está inserida assume um trabalho de grande relevância de inclusão social em vários aspectos.

F) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE

ESCOLAR

A prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, quando se percebe a necessidade da teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer do professor e do estudante a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, a presente proposta define uma base comum, mas garante certa flexibilidade considerando o projeto pedagógico da presente escola.

Salienta-se que todo o trabalho pedagógico proposto e realizado pela UE tem como fundamento a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

AÇÕES	ESTRATÉGIA / ATIVIDADES
Assegurar aos alunos o desenvolvimento das habilidades de forma interdisciplinar e contextualizada.	<input type="checkbox"/> Levantamento e seleção das habilidades e competências a serem desenvolvidas por anos mensalmente; <input type="checkbox"/> Acompanhamento e avaliação das habilidades e competências desenvolvidas.
Promover a avaliação contínua e processual.	<input type="checkbox"/> Reunião para discutir o processo ensino-aprendizagem; <input type="checkbox"/> Reunião bimestral com os pais para avaliação do rendimento, frequência e outros assuntos pertinentes;
Acompanhar e avaliar o processo de coordenação pedagógica.	<input type="checkbox"/> Reuniões periódicas avaliativas sobre habilidades desenvolvidas.
Promover seminários, encontros e debates voltados para as necessidades dos docentes e discentes.	<input type="checkbox"/> Palestras; <input type="checkbox"/> Oficinas; <input type="checkbox"/> Aproveitamento dos cursos da EAPE; <input type="checkbox"/> Sessões de estudos, debates e reflexões.
Realizar reuniões sistemáticas, visando os ajustes pedagógicos e administrativos.	<input type="checkbox"/> Coordenação pedagógica dirigida; <input type="checkbox"/> Acompanhamento pedagógico; Supervisão pedagógica.

<input type="checkbox"/> Proporcionar a toda a comunidade escolar um ambiente favorável para expor suas ideias e colaborar no trabalho da escola.	<input type="checkbox"/> Reuniões com os órgãos colegiados da escola para discutir os problemas da instituição- <input type="checkbox"/> Reuniões do Conselho Escolar; <input type="checkbox"/> Organizar o Mural de Informações.
<input type="checkbox"/> Promover o aperfeiçoamento e atualização constante dos servidores, estabelecendo mecanismos de capacitação via interna e externa.	<input type="checkbox"/> Encontros Interescolares, visando à troca de experiências; <input type="checkbox"/> Divulgar o manual de orientações pedagógicas e administrativas; <input type="checkbox"/> Organizar estudos e palestras mensalmente na escola; <input type="checkbox"/> Divulgar os cursos fornecidos pela SEEDF, CRE e EAPE; <input type="checkbox"/> Dinamizar as coordenações com troca de experiências entre os professores.
<input type="checkbox"/> Promover o apoio pedagógico e social dos alunos e pais mediante o Serviço de Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica.	<input type="checkbox"/> Acompanhamento pedagógico pela orientadora educacional da escola; <input type="checkbox"/> Atendimento pedagógico aos alunos ENEEs; <input type="checkbox"/> Trabalho integrado com os professores, Direção e coordenadores; <input type="checkbox"/> Trabalho integrado com o Posto de Saúde local; <input type="checkbox"/> Articulação com a Rede Social.
Proporcionar a toda comunidade escolar o estudo da cultura AFROBRASILEIRA e a sua importância na formação do povo brasileiro.	<input type="checkbox"/> Pesquisas em revistas, jornais e entrevistas sobre a contribuição dos negros nas áreas sociais, econômicas e políticas pertinentes à história do Brasil e da África <input type="checkbox"/> Interdisciplinaridade do conteúdo História da cultura AFRO-BRASILEIRA com ênfase nas áreas de Artes, Literatura e História; <input type="checkbox"/> Estudo de Fotobiografias e Filmografias com o tema História da cultura AFRO-BRASILEIRA.
Promover o resgate e a valorização da herança cultural dos nossos povos indígenas.	Estudo de Fotobiografias e Filmografias com o tema História da cultura indígena e sua herança na formação do povo brasileiro; Interdisciplinaridade do conteúdo História da cultura indígena com ênfase nas áreas de Artes, Geografia e História; Visitas ao espaço destinado aos índios na cidade de Brasília.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

GESTÃO PEDAGÓGICA

A escola programou as seguintes ações para alcançar as metas exitosas de aprendizagem: Educação em Tempo Integral (para corrigir distorção idade/ano), Aula de Reforço (para alunos com defasagem na aprendizagem), Reagrupamento (de acordo com o nível da psicogênese), Coordenação Coletiva (com estudos de temas relacionados à alfabetização, socializações de atividades pedagógicas e planejamento individual por série/ano). Todos os demais projetos programados para o ano letivo foram reavaliados na Semana Pedagógica.

As várias ações pedagógicas a serem desenvolvidas, serão articuladas entre os espaços e os tempos de aprendizagem da escola e buscarão vencer o grande desafio do acesso, permanência e principalmente do sucesso do aluno na vida escolar.

A Escola que queremos deve oferecer uma educação de qualidade, prazerosa e que assegure ao aluno uma aprendizagem significativa e uma formação integral, para que todos possam exercer sua cidadania. Compete ao professor respeitar os tempos e saberes do aluno, assumindo uma atitude ativa e não diretiva, compreendendo o ensino como uma forma de ajudá-lo a aprender, interagindo com ele e abrindo espaço para atividades coletivas/cooperativas, favorecendo a apropriação de conhecimentos significativos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A escola dispõe dos recursos financeiros oriundos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – FNDE/MEC). Os mesmos foram aplicados de acordo com a Lei visando à autonomia gerencial para a realização do Projeto-Pedagógico-Administrativo-Financeiro da escola.

A Unidade Executora da Caixa Escolar da Escola Classe 02 da Estrutural; teve como função gerir os recursos financeiros recebidos da esfera pública. Os recursos se destinam supletivamente à manutenção e ao regular funcionamento da Instituição Escolar e serão utilizados com a seguinte finalidade: adquirir materiais pedagógicos, desportivos de consumo, conservação e manutenção dos bens permanentes; realizar pequenos

reparos;contratar serviços e na compra de gás para confecção da merenda escolar e de na compra de bens permanentes quando houver o recurso para tal.

A escola conta com os seguintes profissionais para a realização de seu Projeto político Pedagógico: Professores de Regência, Coordenadores, Supervisor, Secretários, Chefe de Secretaria, Orientadora Educacional, Pedagoga, Direção, Auxiliares de Educação (de vigilância, merendeira, limpeza e conservação), bem como os Educadores Sociais Voluntários. As metas de atuação do Conselho Escolar são: discutir e aprovar a prestação de contas, elaborar e aprovar a programação das atividades a serem executadas no ano em curso, formular o orçamento e o plano anual de aplicação dos recursos financeiros a serem captados pela Instituição e prioritariamente garantir a participação da comunidade escolar na instituição.

GESTÃO DE ESPAÇO

Os diversos tempos e espaços de aprendizagem disponíveis na escola favorecem atividades diversificadas e criativas para nossos alunos e são desenvolvidas pelos nossos profissionais que estão na vanguarda em questões didático-pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. A nossa herança para o futuro dos educandos aqui assistidos é fruto do trabalho oferecido pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) através dos cursos oferecidos, da CRE (Coordenação Regional de Ensino do Guará) sempre presente quando solicitada e dos pais de nossos alunos que se fazem presentes na escola quando são solicitados ou quando necessário.

Sendo a escola uma extensão da família, esta, deve fazer parte da comunidade onde o aluno está inserido, precisa ser um espaço e tempo vivo de aprendizagem assumido por todos os profissionais nela envolvidos. Sendo articulado com a família e os diferentes segmentos sociais e será sempre um espaço que permite promover mudanças sociais.

A escola pública como espaço de aprendizagem está sempre aberta à comunidade escolar para auxiliá-la nas suas necessidades atendendo com palestra, oficinas, reuniões e quando necessário cedendo o espaço para usar de acordo com suas prioridades.

GESTÃO DE RESULTADOS

A Gestão de Resultados é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita à escola definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do aluno. A Gestão de Resultados tem como função acompanhar, orientar,

regular e redirecionar o trabalho educativo na escola. Por se tratar de ação subjetiva que agrega valores diversos está a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Deve ter por finalidade principal o auxílio ao processo ensino-aprendizagem.

A Gestão de Resultados favorece a tomada de consciência sobre as conquistas e dificuldades da escola e de apontar alternativas possíveis de solução no componente curricular do aluno. Em virtude dessa realidade, as dificuldades e avanços da escola são vistos numa nova perspectiva de avaliação como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas formas e oportunidades de conhecimento, bem como novos procedimentos pedagógicos.

A escola oferece como forma de recuperação da aprendizagem aos alunos que não alcançaram o êxito esperado durante os bimestres: aula de reforço no horário contrário ao da regência .

As mudanças na maneira de gerir a escola e o processo ensino-aprendizagem uma vez internalizadas, transformam estruturalmente a escola e a sala de aula; e passam a exigir estudos sobre novas concepções de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. Assim, os alunos são beneficiados com essa mudança e passam a revelar maior interesse pela escola e maior compromisso com suas próprias dificuldades.

GESTÃO PARTICIPATIVA

As metas estabelecidas na elaboração do Projeto Político Pedagógico, assumidas pela equipe serão atendidas na medida do possível dentro do prazo estabelecido.

A garantia do sucesso da escola necessitará que sejam asseguradas autonomia financeira e administrativa nos termos previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.

A Gestão Participativa é um processo singular e prioritariamente deve favorecer a implementação do Projeto Pedagógico respaldado pela comunidade escolar e desenvolvido em harmonia com o Conselho Escolar, assegura o processo de avaliação institucional e das demandas educacionais

em favor da escola de qualidade participativa e pluralista.

Para a operacionalização do Projeto Pedagógico contaremos com a participação e comprometimento de toda a comunidade escolar. Assim sendo, trabalharemos visando possibilitar aos alunos o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido e, à comunidade escolar a satisfação na educação oferecida pela instituição para a construção de uma educação que favoreça a vivência plena da cidadania.

A avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica serão realizados continuamente na medida em que a mesma for sendo executada nas coordenações coletivas, nas avaliações pedagógicas, nos encontros com os pais e nas semanas pedagógicas mediante cronograma estabelecido pelo coletivo escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar na função, na organização e no envolvimento dos sujeitos. Requer sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar e na comunidade local.

O processo de gestão de pessoas abrange as diferentes práticas de gestão visando o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade escolar, isto é, professores, alunos, pais e outros profissionais. Esse envolvimento é determinante para o sucesso da escola, para uma educação de qualidade.

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico; o agir profissional; o compromisso da família; o clima organizacional; a avaliação do desempenho profissional e a qualidade do trabalho desenvolvido; a observação dos direitos e deveres e por último a

valorização e o reconhecimento do trabalho escolar são fundamentais para a harmonia no local de trabalho e para uma educação de qualidade.

GESTÃO FINANCEIRA

O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras.

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDDE e PDAF), para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

A operacionalização dos recursos é feita através da Caixa Escolar, órgão colegiado com a participação da comunidade escolar, em especial o Conselho Escolar que é um órgão colegiado de natureza consultiva deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar. Uma das funções específicas é referendar o Plano de Aplicação dos recursos financeiros e divulgar para conhecimento de todos.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

UE: ESCOLA CLASSE 02 DA ESTRUTURAL

Telefone: 3901-3546

Diretor(a): MARIA LEODENICE A. MAGALHÃES

Vice-diretor(a): ROSIMEIRE MONTEIRO M. RAMOS

Quantitativo de estudantes: 720 Nº de turmas: 32

Etapas/modalidades: ED. INFANTIL/ ANOS INICIAIS

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga (o) LÍVIA MARRA DANTAS

Psicóloga(o): -----

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA/SAA
8. Eventos
14. Reunião com a itinerante da SAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado

EIXO: OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Sondagem da cultura organizacional do ambiente de trabalho e das relações interpessoais</p>	<p>Observar como profissionais percebem a cultura organizacional da Unidade escolar. Realizar a escuta atenta junto aos colegas, na tentativa de identificar as demandas dos mesmos.</p>	<p>Participação das reuniões com a gestão da escola e supervisão e coordenação pedagógicas.</p> <p>Participação nas Coordenações Coletivas</p> <p>Registro das demandas levadas pelos atores do contexto escolar.</p> <p>Realizar o levantamento das necessidades mais urgentes apontadas pelo grupo.</p> <p>Realizar encontros entre os profissionais do SEEA (Equipe/ SR/</p>	<p>De 06/02/23 até o fim do ano letivo</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>A avaliação será realizada a partir das atividades de observação, escuta e registro durante a participação dos momentos coletivos (reuniões, coordenação coletiva).</p>

		OE) com o objetivo de alinhar ações que visem a promoção de um clima escolar mais saudável.			
--	--	---	--	--	--

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto de Formação nas Coordenações Coletivas (Assessoria ao Trabalho Coletivo)	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar temáticas diversas que venham das demandas dos atores escolares, tais como: habilidades socioemocionais, autocuidado, refletindo sobre prática pedagógica, cultura de paz e comunicação não violenta, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e pesquisa sobre o tema. <ul style="list-style-type: none"> Ofertar o espaço de escuta nos momentos coletivos. Produção de materiais sobre as temáticas, como mural, folders para os atores da escola. Pesquisa de vídeos e textos 	<p>Elaboração e escrita do Projeto (01/03/23 a 31/03/23)</p> <p>Apresentação da proposta para Gestão da escola.</p> <p>Realização do Projeto – Anual, sendo que as formações acontecerão na</p>	Pedagoga EEAA	<p>Avaliação do projeto será feita, feita por meio da escuta e devolutiva dos atores escolares.</p> <p>Apontamento das sugestões trazidas pelos docentes.</p> <p>Retroalimentação do Projeto.</p>

		<p>que contribuam para discussão dos temas trabalhados nas coordenações coletivas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promoção de momentos de Reflexão na Coordenação Coletiva Geral com os colegas.• Convite aos profissionais externos que possam colaborar na discussão dos temas elencados pelo corpo docente.	<p>última 4ª feira dos bimestres letivos.</p>		
--	--	--	---	--	--

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade escolar (histórico, proposta pedagógica, projetos, clima institucional, relação interpessoal, trabalho pedagógico, avaliação, inclusão de alunos. • Identificar potencialidades e dificuldades da UE. • Sugerir ações que fortaleçam a superação das dificuldades identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental e de dados. • Estudo da Proposta Pedagógica • Participação nos eventos do contexto escolar (reuniões com a gestão, coordenação coletiva • Produção de Instrumento de sondagem. • Registro escrito. • Devolutiva. 	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA	Avaliação contínua por meio da reflexão e atualização do registro escrito.

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta e filtragem das demandas (alunos/professores)	<ul style="list-style-type: none"> Observar o contexto da sala de aula; <ul style="list-style-type: none"> Conhecer a metodologia de trabalho do professor e a forma avaliativa; Orientar o professor com sugestão de intervenções; Conhecer os motivos dos encaminhamentos, caso seja, necessários. <ul style="list-style-type: none"> Atender as necessidades dos 	<p>Conversa com o professor sobre as estratégias de intervenção;</p> <p>Interação com estudantes;</p> <p>Registro das observações;</p> <p>Devolutiva aos professores do que foi percebido em cada caso.</p> <p>Sondagem do grupo com levantamento de temas pertinentes.</p> <p>Estudo dos temas e planejamento das oficinas</p> <p>Utilização de</p>	<p>Decorrer do Ano Letivo</p> <p>Realizar na 3ª semana do mês um encontro formativo com os professores.</p>	Pedagoga EEAA	<p>Avaliação das sugestões de intervenção junto ao docente.</p> <p>Verificação se há a necessidade de intervenção da Equipe no “locus” da sala de aula.</p> <p>Avaliação dos momentos no final das oficinas (escuta e sugestões).</p>

		recursos tecnológicos, vídeos, filmes, dinâmicas.			
--	--	---	--	--	--

EIXO: CONSELHO DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação nos momentos do Conselho de Classes (CC)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o estudante e suas especificidades. • Escutar o professor e quando possível oferecer sugestões. • Identificar a metodologia de trabalho do professor e seu perfil de autoridade em sala. • Caso o estudante, seja acompanhado pela Equipe, emitir seu parecer a partir do que já foi feito. 	<p>Combinar com as professoras a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.</p>	<p>Ao final dos bimestres letivos</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Avaliação conjunta com a Equipe Pedagógica da escola do desempenho escolar do estudante.</p>

EIXO: ESTUDOS DE CASOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p align="center">Participação nos Estudos de Casos dos ENEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o estudante e as intervenções e planejamentos feitos para o mesmo. • Avaliação de avanços ou não e necessidade de apoios. • Apoiar e dialogar com os professores, SR e OE. 	<p align="center">Escuta, registro escrito, sugestões, solicitações e encaminhamentos.</p>	<p align="center">A partir do 3º bimestre letivo</p>	<p align="center">Pedagoga EEAA Professora SR Pedagoga Orientadora (OE) Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Professor (a) Regente Pais ou responsáveis e CI/CRE (quando necessário).</p>	<p align="center">Discussão e análise de cada caso, e sugestões de intervenções, adequações, encaminhamentos e solicitações, visando o melhor atendimento para o estudante.</p>

EIXO: ATENDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO MEDIADO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Anamneses. Atendimento aos ENEE (diagnosticados ou não) encaminhados.</p> <p>Recebimento de Fichas de Solicitação de Apoio Devolutivas.</p> <p>Realização do PAIQUE</p> <p>Encaminhamentos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os estudantes; • Intervir e avaliar quando necessário; • Orientar o docente. • Encaminhar para especialistas, quando for necessário. • Dar devolutiva aos envolvidos (professor, responsável) • Articular o caso com o SOE da escola, caso haja necessidade de apoio deste. • Avaliar os estudantes. 	<p>Acesso a documentação do estudante (histórico); Realização de sondagens; Uso do lúdico como instrumento de mediação; Realização de observações nos diversos espaços escolares; Produção do RAIE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Analisar o retorno da criança, do docente e da família.</p> <p>Reavaliação das ações.</p>

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA – 2023

**PROFISSIONAL RESPONSÁVEL: ANA RODRIGUES SANTIAGO DA FONSECA
(PSICOPEDAGOGA)**

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. (MEC, 2008)

As Salas de Recursos Generalistas, referem-se ao atendimento educacional especializado, de modo complementar, a estudantes com deficiências física ou intelectual e Transtorno do Espectro Autista TEA, inseridos em turmas comuns. O profissional da SRG, sala de recurso generalista, deve atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e a sua interação no grupo, promovendo as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional.

A SR da Escola Classe 02 da Estrutural, atualmente atende 20 estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista. Os atendimentos são feitos individualmente ou em grupos.

AÇÃO	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	DATA
O que?	Para quem?	Por que?	Como?	Quando?
Apresentação do serviço oferecido pela SR	Professores	Esclarecer o tipo de atendimento e qual público é atendido pela SR.	Apresentação do serviço oferecido pela Sala de Recursos, público atendido. Momento da coordenação coletiva.	1º bimestre
Oficina de adequação curricular	Professores	Garantir a realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional dos estudantes.	Apresentação do formulário de Adequação Curricular. Orientações aos professores regentes nas adequações curriculares, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendam os estudantes.	1º bimestre
Reunião de pais	Responsáveis	Orientar as famílias/responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; • Mantê-los informados quanto aos avanços ou dificuldades apresentadas pelo estudante. 	Bimestral
Acompanhar o desempenho dos Educadores Sociais	Educador Social Voluntário	Orientar os ESV quanto ao acompanhamento dos estudantes com deficiência ou TEA.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre as condições de cada estudante e suas necessidades; • Orientações sobre atuação; 	Durante todo ano letivo

Voluntários			<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o desempenho das atividades realizadas pelos Educadores sociais diariamente. 	
Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. (Lei Distrital nº5.714/2016)	Toda comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar toda comunidade escolar para a inclusão; Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; 	Programação com exibição de vídeos, contação de história, atividades direcionadas e reflexões com o grupo de professores e estudantes.	1º bimestre 06 a 10/03
Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado	Pasta individual do estudante.	Nortear as estratégias pedagógicas de atendimento.	Descrever as condições de aprendizagem dos estudantes, para planejar estratégias de atendimento para o ano letivo.	Anual, cabendo reavaliação a qualquer tempo.
Relatório semestral Individual do Estudante no AEE	O Relatório Individual do Estudante deverá ser disponibilizado aos pais/responsáveis, de forma digital ou impressa, devendo ser arquivado na pasta individual de cada estudante (pasta física ou virtual).	Registrar a evolução do estudante diante das estratégias propostas no Plano Anual do AEE. Apresentar parecer descritivo a respeito do desempenho do estudante ao longo do semestre letivo.	Elaborado a partir de sondagem do desenvolvimento dos estudantes, dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, das atividades pedagógicas a serem propostas, monitoramento e acompanhamento do processo pedagógico;	Semestral

Realizar e/ou apoiar palestras informativas	Familiares/responsáveis, estudantes, para equipe gestora e professores.	Trazer conhecimento, apontar estratégias, considerando a realidade da UE.	Palestras informativas e de orientações para familiares/responsáveis e para os estudantes, para equipe gestora e professores.	Ao longo do ano
Atendimento aos estudantes	ENEE	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades; • Estimular o desenvolvimento dos processos mentais; • Fortalecer a autonomia; • Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa. 	<ul style="list-style-type: none"> • De 2 a 4 atendimentos por semana, 50 minutos, em sala de recursos, em horário contrário de aula; • Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros; • ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária; fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; • propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação. 	Ao longo do ano letivo
Elaboração de materiais de apoio	Estudantes	Desenvolvimento da aprendizagem do ENEE.	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir material em caráter complementar de acordo com as especificidades, aptidões e interesses dos estudantes e demandas de apoio identificadas; 	Ao longo do ano letivo

			<ul style="list-style-type: none"> • Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos; • Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual. 	
Encontros pedagógicos com os professores das classes inclusivas	Professores dos ENEE atendidos	Definir estratégias pedagógicas que favoreçam o estudante.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula; • Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular; • Contribuir na elaboração da Adequação curricular dos estudantes. 	Bimestralmente
Dia nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)	Toda comunidade escolar	Divulgar e lutar pelas causas das pessoas com deficiência.	Promover um dia especial de acordo com o tema. Divulgar as principais leis que tratam sobre os direitos da pessoa com deficiência.	21/09

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria Dalva da Silva Santos Matrícula:240.491-5 Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Naira Campos Crivelaro Matrícula: 0242.916-0 Turno: Diurno

METAS

- **Implantar e implementar** a Orientação Educacional na UE.
- **Criar** a identidade da Orientação Educacional em todos os eixos.
- **Conscientizar** toda a comunidade escolar quanto a importância das temáticas transversais para educação integral do estudante.
- **Estabelecer** uma parceria entre escola e família e comunidade.
- **Acolher** os profissionais de educação em suas ansiedades profissionais e socioemocionais, para que consigam aumentar a resiliência.
- **Fortalecer** as relações interpessoais na comunidade escolar, visando a importância do trabalho coletivo e organizado.
- **Conscientizar** sobre a importância da rotina de estudos, do acompanhamento escolar e da participação dos pais/ e ou responsáveis na vida escolar do estudante.
- **Desenvolver** competências socioemocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades causadas: pela pandemia, pelos relacionamentos familiares, preconceitos e por outras situações sociais.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania a DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			

<p>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>. *Convivência Escolar e Cultura de Paz na escola : *Implementação Orientação em Ação com a seguinte temática: Caixa das Emoções (<i>Vídeo “O que será que tem dentro dessa caixa?!”</i>, *Roda de Conversa com os estudantes do 3º, 4º e 5º ano) *Orientação em Ação: Respeito; <i>Bullying</i>; Autoestima; Show de Talentos; Vídeos; Diálogos; Rodas de conversa; Assessoramento,</p>	<p>Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede externa (MPDFT/CRAS/CREAS)</p>	<p>Semestral/annual</p>
--	----------	----------	----------	--	---	-------------------------

SAÚDE	X		X	<p>*Palestra sobre: Higiene oral e corporal;</p> <p>*Palestra sobre noções básicas de Primeiros Socorros</p> <p>*Forders informativos aos pais sobre: Saúde Mental, Autocuidado, Violência Doméstica(Lei Maria da Penha) ,etc.</p>	<p>Ações junto aos professores, estudantes e famílias.</p> <p>Parceria com a rede externa</p> <p>Parceria com a Rede Externa(CRAS – Centro de Referência em Assistência Social)/CREAS – Centro de Referência Especializada em Assistência Social/UBS – Unidade Básica de Saúde/CT – Conselho Tutelar)</p>	Anual
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CULTURA DE PAZ	X	X	X	<p>*Palestra com Centro 18 de Maio</p> <p>*Violência Doméstica (Lei Maria da Penha Lei Distrital nº 6.325/2019</p> <p>*Estatuto da Criança e do Adolescente- Lei 8.069/90</p> <p>*Orientação em Ação, com informações dirigidas aos pais ou responsáveis sobre o tema do Abuso sexual de crianças e adolescentes.</p> <p>*Formação para profissionais sobre o combate ao abuso e à exploração sexual.</p> <p>*Ações de combate ao <i>bullying</i>.</p>	<p>Ação junto aos Estudantes e família</p> <p>Parceria com o EEAA e Gestão.</p> <p>Ação em Rede com a Orientação Educacional das escolas da Estrutural, e com a parceria do Conselho Tutelar/CRAS/CREAS e outros.</p> <p>Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.</p> <p>• Articulação com o Conselho Tutelar.(Regimento Escolar Art. 128 XXV - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Art. 129. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará</p>	Semestral Em especial no mês de maio, julho /e novembro (Semana Maria da Penha 22 a 26/11)

				<p>*Reflexão, respeito e cultura de paz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração, proposição e devolução de ações e projetos coletivamente e de acordo com o PPP da escola que favoreçam a aprendizagem e a mediação de conflitos em diversas temáticas como os projetos Hábitos de estudo, Bullying e Saúde Mental. • Solicitação de palestras com representantes das Redes Sociais de apoio. • Participação em atividades de reflexão de luta da pessoa com deficiência, Educação para a Vida, Consciência Negra, entre outras. 	<p>coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção. Art. 129. §2º O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1º, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos). 	
--	--	--	--	---	--	--

<p>ROTINA- HÁBITOS DE ESTUDO E FREQUÊNCIA ESCOLAR</p>	<p>X</p>	<p>X</p>		<p>*Desenvolvimento e organização da rotina de estudos de forma coletiva e individual., vídeos, formações, ações motivacionais, diálogos, palestras: como organizar o tempo e rotina de estudo. Questionar o para que estudar? Rodas de conversas, vídeos, músicas, divulgação de materiais sobre rotinas de estudos.</p> <p>*Acompanhamento da frequência por meio de encaminhamentos, ligações, conversas, reuniões e apoio da rede externa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. • Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo. • Acompanhar, individual ou coletivamente aos estudantes, dinamizando temas que 	<p>Ação junto aos estudantes. Equipe de gestora Equipe de Apoio Pedagógico, famílias e rede externa(Conselho Tutelar/CRAS/CREAS)</p>	<p>Anual</p>
---	----------	----------	--	---	---	--------------

				<p>atendam às suas necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none">• Contribuir no desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e participação estudantil. <p>Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

<p>INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA A</p>	<p>X</p>	<p>X</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. • Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. • Orientar família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. • Informar as famílias ou responsáveis sobre os serviços de apoio social. • Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante. • Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno; • Desenvolvimento de atividades que favoreçam o conhecimento dos serviços sociais de apoio existentes. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: 	<p>AÇÃO JUNTO ÀS FAMÍLIAS Equipe de gestora Equipe de Apoio Pedagógico, famílias e rede externa(Conselho Tutelar/CRAS/CREAS), Promotoria da Infância e da Juventude.</p>	<p>Anual</p>
--	----------	----------	--	--	--	--------------

				<p>mediação, diálogo problematizador, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros.</p>		
<p>ATENÇÃO AOS DOCENTES</p>	X	X		<p>*Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional. • Integrar ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. • Auxiliá-lo nas demandas com os alunos e família. • Dar suporte às necessidades de formação continuada. 	<p>AÇÃO JUNTO AOS PROFESSORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado. • Desenvolvimento de ações técnico – pedagógicas, reflexões, esclarecimentos, produção de material, palestras, oficinas e/ou dinâmicas e estudos sobre temas definidos pelo grupo. <p>Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recurso, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com a Rede Externa</p>	<p>Anual</p>

				<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado. • Desenvolvimento de ações técnico – pedagógicas, reflexões, esclarecimentos, produção de material, palestras, oficinas e/ou dinâmicas e estudos sobre temas definidos pelo grupo. • Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recurso, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com outras parcerias. • Apresentação e esclarecimento ao corpo docente sobre o procedimento de encaminhamento de estudantes à Orientação Educacional e dos instrumentos formulados para esse fim. • Procedimento de devolutiva aos atendimentos/encaminhamentos dos estudantes aos professores, à direção, à coordenação e aos familiares e ou responsáveis. • Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, 	
--	--	--	--	--	--

				<p>cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO DA SUPERVISÃO/ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICAS 2023

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Porque estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AVALIAÇÃO Apreciação dos resultados parciais e finais.
Alfabetização	Alcançar de forma satisfatória as metas previstas para cada ano. Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades lúdicas, para o desenvolvimento da leitura e escrita.	Estimular os alunos na superação de dificuldades na aquisição do processo de leitura e escrita de forma lúdica, eficaz e eficiente.	Desenvolver o projeto de alfabetização proposto pela coordenação pedagógica /supervisão pedagógica. Promover palestras e oficinas de temas diversos: aplicação da psicogênese; intervenção	Professores Coordenação Supervisão Direção	Processual Bimestre Psicogênese

			pedagógica; Reagrupamento classe	intra e extra		
	Reconhecer e trabalhar as dificuldades na leitura , na escrita e na oralidade. Valorizar as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.					
	Por meio do resultado do diagnóstico das turmas , definir as metas a serem desenvolvidas no dia- a dia na sala de aula.					

Responsável pela informação: Coordenação Pedagógica/Supervisão Pedagógica

Educação Inclusiva	Estabelecer desafios para as mais diversas condições de aprendizagem apresentadas; Promover uma escola de qualidade atendendo as mais diversas demandas educacionais . Superar barreiras potenciais de acordo com cada especificidade apresentada.	Estimular os alunos na superação das dificuldades no processo de aprendizagem, por meio da ludicidade , de acordo com a especificidade de cada.	Promover palestras e oficinas detemas diversos como: Adequação curricular Síndromes e transtornos Cuidando do cuidados Orientando de forma pontual e participativa aos professores e família. Sugestão de temas e vídeos a serem trabalhados nos planejamentos dos docentes.	Equipe de apoio (SR, OE, Equipe de Apoio, Coordenação, Supervisão e Direção	Processual
Ludicidade	Viabilizar o aprender brincando.	Estimular a superação das dificuldades		Professores Equipe Pedagógica	Processual bimestral
Planejamento coletivo por segmento	Articular o trabalho pedagógico da escola	de aprendizagem de forma individualizada e lúdica.		Coordenadores	Processual
Formação continuada na escola	Promover momentos de estudo e reflexão da prática pedagógica junto ao corpo docente.	Unificar as ações pedagógicas propostas. Refletir coletivamente à respeito das prática pedagógica buscando o aperfeiçoamento da prática docente.	Promover a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras pedagógicas. Planejar semanalmente com os grupos articulando as ações entre os turnos.	eSupervisor Pedagógico. Coordenadores ,Supervisor Pedagógico e convidados.	No decorrer do ano letivo

Compartilhar e auxiliar na implementação dos projetos e técnicas apresentadas pelo coordenador intermediário na formação .
Ofertar palestras com temas pertinentes par a o desenvolvimento da prática

Preparação e desenvolvimento de projetos junto aos professores	Oportunizar ao estudante vivenciar de forma inovadora diversos aspectos do meio em que está inserido, sendo também uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização.	Contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso do lúdico para alcançar a aprendizagem de qualidade.	Elaboração e acompanhamento de projetos escolares adequados ao nível de cada segmento.	Professores Equipe Pedagógica	No decorrer do ano letivo
Planejamento de atividades extraclasse	Melhorar o nível do aprendizado, despertando nos alunos criatividade, autonomia e proatividade na busca por um aprendizado regular e contínuo.	Oferecer ao aluno a possibilidade de vivenciar, na prática, muitos conceitos apresentados em classe, melhorando o seu desempenho de forma geral.	Planejamento e execução de passeios pertinentes aos conteúdos de cada segmento.	Equipe Pedagógica Direção	No decorrer do ano letivo.
Mediação das relações interpessoais dos membros da comunidade escolar.	Aproximar a família do aluno a escola, para que os pais se aprimorem como educadores dos filhos e compartilhem com os professores e outros pais, as dificuldades, desafios e soluções da educação.	Buscar a socialização e comunicação da equipe escolar.	Promover reuniões e encontros com temas que levem a reflexão sobre a prática pedagógica.	Equipe Pedagógica Direção	No decorrer do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO SECRETARIA ESCOLAR 2023

AÇÃO	PROCEDIMENTOS	PERÍODO
Escrituração Escolar	<p>1. A escrituração escolar é o registro sistemático dos fatos relativos à vida escolar do aluno e da instituição educacional, com a finalidade de assegurar, em qualquer época, a verificação:</p> <p>a) da identidade do aluno; b) da autenticidade da vida escolar; c) da regularidade de seus estudos; d) do funcionamento da instituição educacional. e) abertura e encerramento do ano ou semestre letivo; f) ocorrências diárias; g) aprovação, reprovação, promoção, progressão parcial; h) processos especiais de avaliação: avanço de estudos, classificação e reclassificação i) investidura e exoneração de Diretor, Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria Escolar; j)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo.
Atendimento ao Público	<p>2. O atendimento ao público pauta-se pela ética, reciprocidade, dialogicidade, empatia e presteza, priorizando as relações humanas, uma vez que os sistemas de ensino possuem uma alto nível de envolvimento com o sujeito de direitos e de deveres: estudantes, pais e/ou responsáveis e comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De segunda a sexta nos horários de: Matutino - 8h às 11h30 Vespertino - 14h às 17h
Transporte Escolar	<p>3. Portaria nº 192 de junho de 2019</p>	<p>Impressão do formulário:</p>

	<p>a) Preencher formulário enviado pela UNIAE/GUARÁ com o nome dos alunos que fazem jus ao mesmo e disponibilizar às monitoras;</p> <p>b) Preencher relação com os dados dos estudantes;</p> <p>c) Disponibilizar aos responsáveis o formulário de requerimento e adesão ao transporte escolar.</p> <p>d) Informar aos responsáveis a suspensão do aluno que apresentar faltas sem justificativas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Primeiro dia do mês; ● Última semana do mês. 																								
<p>Projeto Presença</p>	<p>4. O Presença dispõe de informações de gestores da rede Programa Auxílio Brasil e dados de matrícula, frequência e histórico do estudante, havendo colaboração entre órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional para buscar melhoria da qualidade do acesso, permanência e sucesso escolar de todos os beneficiários, principalmente daqueles que se encontram em contexto de vulnerabilidade social.</p> <p>a) Manter atualizado o site presenca.mec.gov.br, com transferências e inclusões;</p> <p>b) Registrar frequência dos estudantes a cada bimestre;</p>	 <p>CALENDÁRIO DE COLETA E REGISTRO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA AUXÍLIO BRASIL - EXERCÍCIO 2023</p> <table border="1" data-bbox="1435 683 2098 943"> <thead> <tr> <th>PERÍODO</th> <th>ABERTURA DO PERÍODO *Transferências e Inclusões de Formulários</th> <th>FECHAMENTO DA COLETA DE FREQUÊNCIAS *Transferências e Inclusões de Formulários</th> <th>FECHAMENTO DO PERÍODO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PEL1 (FEV/MAR)</td> <td>08/03/2023</td> <td>31/03/2023</td> <td>24/04/2023</td> </tr> <tr> <td>PEL2 (ABR/MAY)</td> <td>12/05/2023</td> <td>31/05/2023</td> <td>23/06/2023</td> </tr> <tr> <td>PEL3 (JUN/JUL)</td> <td>13/07/2023</td> <td>31/07/2023</td> <td>24/08/2023</td> </tr> <tr> <td>PEL4 (AGO/SET)</td> <td>13/09/2023</td> <td>26/09/2023</td> <td>24/10/2023</td> </tr> <tr> <td>PEL5 (OUT/NOV)</td> <td>10/11/2023</td> <td>30/11/2023</td> <td>22/12/2023</td> </tr> </tbody> </table>	PERÍODO	ABERTURA DO PERÍODO *Transferências e Inclusões de Formulários	FECHAMENTO DA COLETA DE FREQUÊNCIAS *Transferências e Inclusões de Formulários	FECHAMENTO DO PERÍODO	PEL1 (FEV/MAR)	08/03/2023	31/03/2023	24/04/2023	PEL2 (ABR/MAY)	12/05/2023	31/05/2023	23/06/2023	PEL3 (JUN/JUL)	13/07/2023	31/07/2023	24/08/2023	PEL4 (AGO/SET)	13/09/2023	26/09/2023	24/10/2023	PEL5 (OUT/NOV)	10/11/2023	30/11/2023	22/12/2023
PERÍODO	ABERTURA DO PERÍODO *Transferências e Inclusões de Formulários	FECHAMENTO DA COLETA DE FREQUÊNCIAS *Transferências e Inclusões de Formulários	FECHAMENTO DO PERÍODO																							
PEL1 (FEV/MAR)	08/03/2023	31/03/2023	24/04/2023																							
PEL2 (ABR/MAY)	12/05/2023	31/05/2023	23/06/2023																							
PEL3 (JUN/JUL)	13/07/2023	31/07/2023	24/08/2023																							
PEL4 (AGO/SET)	13/09/2023	26/09/2023	24/10/2023																							
PEL5 (OUT/NOV)	10/11/2023	30/11/2023	22/12/2023																							
<p>Diário de Classe</p>	<p>5. Conforme estabelece o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é de exclusiva competência e responsabilidade do professor regente, quanto ao registro e atualização diária, compete a secretaria da escola:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Início do ano letivo - provisório ● 30 dias após o início do ano letivo ● Conferência semanal ● No fim do ano letivo - impressão do diário WEB 																								

	<ul style="list-style-type: none"> a) Impressão de diário provisório; b) Possibilitar ao professor o uso do Diário Web, dando apoio no que for necessário; c) Conferir se está sendo preenchido diariamente; d) Imprimir Termo de aceite; e) Imprimir folha de Professor Regente; f) Imprimir o diário ao final do ano letivo. 	
Censo Escolar	<p>6. É o principal instrumento de coleta de informações sobre a educação básica no Distrito Federal. Reúne, entre outros, os seguintes dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Cadastro das escolas; b) Número de salas de aula; c) Turmas; d) Matrículas; e) Professores; f) Alunos ANEE; g) Rendimento escolar. 	<p>Conforme cronograma enviado pela UNIPLAT</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Geralmente -Início 10 de abril, prazo de um mês para o preenchimento dos formulários; ● Geralmente -Termino fevereiro do ano seguinte

Educacenso	<p>7. O Educacenso é uma radiografia detalhada do sistema educacional brasileiro. A ferramenta permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais) quanto da rede privada. Todo o levantamento é feito pela internet.</p>	<p>Conforme cronograma enviado pela UNIPLAT</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Início 25/05, data referência para coleta dos dados, prazo de 4 meses para o preenchimento no site do educacenso; ● Término em fevereiro do ano seguinte.
Estratégia de Matrícula		<ul style="list-style-type: none"> ● Outubro

	<p>8. É parte de um conjunto de ações de inadiável mudança do fazer pedagógico, em que estão direcionadas algumas das importantes diretrizes a serem implementadas pela Unidade Escolar no que se refere a sua organização, de acordo com as etapas e modalidades de ensino ofertadas.</p> <p>a) Renovação de matrícula; b) Remanejamento escolar; c) Reunião com a UNIPLAT para estabelecer números de turmas e alunos.</p>	
Ieducar	<p>9. Ferramenta de escrituração escolar do DF.</p> <p>a) Cadastro de turmas; b) Cadastro de estudantes; c) Declarações; d) Históricos; e) Relação de turmas; f) Controle de entrega de documentação; g) Diário WEB; h) Inclusão e exclusão de professor(as); i) REMAT; j) Reserva de vagas; k) AFIN...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diário.
SEI	<p>10. Sistema de produção e gestão de documentos e processos eletrônicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento diário.

Arquivo	<p>11. Local onde se guarda toda a documentação escolar. Precisa estar organizado de maneira que os documentos possam ser encontrados com facilidade.</p> <p>a) Arquivo Ativo - documentos de consulta frequente e que podem ser denominados como “documento em curso”. Documentos que dizem respeito aos alunos matriculados no ano em curso.</p> <p>b) Arquivo Intermediário - são de uso recorrente, mas devem ser guardados para interesse administrativo, permanentemente.</p> <p>c) Arquivo passivo - documentos de caráter probatório ou informativo. Estes devem ser definitivamente preservados.</p> <p>d) Arquivo Escolar - contém manuais, legislação, atas e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Arquivo ativo - diariamente ● Arquivo intermediário, Arquivo passivo e Arquivo Escolar - quando necessário
---------	---	---

Equipe:

Priscila Rodrigues de Moraes Paiva
Elisa Marcolino Diniz
Maria Dilma Martins Cunha

Chefe de Secretaria
Secretaria Escolar
Secretaria Escolar

B) SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Tempo de Aprender	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a Alfabetização dos estudantes do 1º ao 2º ano da escola. • Oferecer formação continuada para professores alfabetizadores. • Ofertar apoio pedagógico para a alfabetização. • Disponibilizar recursos pedagógicos e materiais para suporte à prática de alfabetização. • Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de diagnóstico formativo relacionados a habilidade escrita e na fluência em leitura. • Disponibilização de espaço físico para sediar ações do projeto. • Mobilização e motivação dos professores que participam do projeto. • Monitoramento do desempenho dos estudantes durante a participação no projeto. • Assessoramento pedagógico aos professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Escola, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar e acompanhar o processo de implantação e execução do projeto no âmbito escolar, avaliando progresso da aprendizagem dos estudantes, por meio de avaliações diagnósticas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Recompore/ou recuperar as 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer reforço escolar paralelo ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do desenvolvimento dos
--	---	--	--	---

<p>Tempo de Reaprender</p>	<p>aprendizagens dos estudantes que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, durante o ano letivo.</p>	<p>trabalho pedagógico do professor regente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adoção de estratégias e ação didático-pedagógicas focadas no desempenho dos alunos, acompanhando e identificando possíveis problemas no processo ensino-aprendizagem. • Estruturar atividades significativas e diversificadas que atendam à pluralidade das demandas existentes. • Produzir materiais e recursos para viabilizar a aplicação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Pedagógica 	<p>estudantes via supervisão da Gestão Escolar e da Coordenação Pedagógica, visando reduzir os índices de reprovação e consequentemente a superação das dificuldades na aprendizagem.</p>
<p>SuperAção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir situação de incompatibilidade idade/ano dos estudantes do 3º ao 5º ano da escola. • Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento • Identificação dos estudantes com incompatibilidade idade/ano do 3º ao 5º ano do E.F. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da escola • Supervisão Coordenação Pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Retroalimentação das ações por meio de discussão e solução de casos. • Avaliação dos pontos positivos e negativos do projeto. • Verificação se os objetivos de aprendizagem foram

	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os professores para aplicação do projeto • Oportunizar a participação dos encontros organizados pela coordenação central do SuperAção (SUBEB) • Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens • 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano da escola. • Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica. • Planejamento dos procedimentos e ações a serem realizadas. 		<p>alcançados por parte dos estudantes (progressos) tendo como base instrumentos avaliativos aplicados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomada de decisões coletivas e dialogadas (professor regente, coordenador e supervisor pedagógicos).
<p>Projeto Valores na Escola – cultivando e semeando valores humanos para a Paz</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana; • Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar valores através de atividades lúdicas e reflexivas em sala de aula e fora dela, nos momentos coletivos. • Trabalhar o ECA com os estudantes em relação aos direitos e deveres das crianças. • Utilizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão Coordenação Pedagógica • Professores Regentes • Orientação educacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de debates em sala de aula para verificar o que os estudantes aprenderam, o que pode ser mudado ou acrescentado ao projeto. • Promoção de análise das atividades realizadas por todos os participantes. • Auto avaliação.

	cooperação, respeito e solidariedade;	<p>atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem-estar de todos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os estudantes para serem agentes multiplicadores dos valores humanos nos diferentes ambientes. 		
Festa Junina	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. • Incentivar o trabalho cooperativo, proporcionando a participação das crianças em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e tradições dessa festa tão popular no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização do tema e do conhecimento que cada criança possui. • Estudo da história da festa junina, bem como o seu valor cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos. • Estudo das músicas típicas juninas. • Conhecimento da culinária típica junina. • Conhecimento das brincadeiras relacionadas à festa junina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os profissionais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada por meio de conversa, diálogo, participação de todos nas atividades propostas dentro do conteúdo ministrado.

		<ul style="list-style-type: none">• Ensaio de danças típicas.• Confeção das decorações da festa.• Exposição dos trabalhos realizados.• Degustação de comidas típicas.		
--	--	--	--	--

<p>Projeto Aula Passeio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover visitas a espaços culturais, esportivos, recreativos, áreas de preservação ambiental, instituições científicas e militares, contribuindo para a apropriação da cidade, por meio da exploração de suas potencialidades. • Motivar os estudantes para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de novos espaços de aprendizagem, voltados para o interesse dos estudantes e conectados com suas realidades. • Verificação da compreensão da construção de conhecimento pelos estudantes, levando em consideração as percepções oriundas de suas impressões e avaliações verbais e visuais. • Busca por intuições e organizações parceiras que possam ajudar a escola a viabilizar os momentos das aulas passeio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Supervisão e Coordenação Pedagógica • Professores Regentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogo e sondagem sobre as aulas a partir da experimentação, da observação, da comparação, partindo do que foi visto e é real, com os estudantes.
------------------------------------	---	---	---	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p style="text-align: center;">Projeto</p> <p style="text-align: center;">Ler é uma aventura (Chá Literário)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover situações de aprendizagens que fomentem a curiosidade, a descoberta do novo, a formulação de explicações sobre diferentes situações e a busca de conhecimentos, transformando o leitor iniciante em um descobridor de conhecimentos. • Criar o hábito da leitura e colocando os livros na rotina das crianças, seja em casa, na escola ou em qualquer outro lugar. • Formar alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar maior contato entre a criança e o livro. • Organizar o acervo de livros de literaturas nas salas de aula de acordo com a faixa etária dos estudantes. • Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária. • Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras. • Relacionar a leitura com aspectos da realidade. • Melhorar a escrita e a leitura dos estudantes. • Proporcionar aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão e Coordenação Pedagógica. • Professores Regentes 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas. • Culminância do Projeto com toda a escola.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Projeto Soletrando “De letra em letra construindo conhecimento”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a escrita e pronúncia das palavras, atentando para o aspecto fonético; • Aprender a soletrar; • Aprender os significados e aplicação das palavras em frases; • Desenvolver habilidades de pesquisa em dicionários; • Desenvolver a capacidade de concentração e memorização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o aumento do vocabulário. • Despertar o incentivo pela escrita correta. • Compreender o significado das palavras e sua morfologia. • Trabalhar a formação de palavras e a segmentação; • Refletir sobre princípios e normas ortográficas; • Construir um repertório de regularidade e irregularidades ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e • Supervisão e Coordenação Pedagógica • Professores regentes • SOE 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será contínua no processo de aprendizagem, pois ela representa um importante momento enquanto norteadora de rumos e decisões a serem tomadas durante a execução do projeto e, também de modo abrangente considerando as variedades de habilidades (leitura, pronúncia, concentração) condizentes. • Culminância do Projeto com os 3 estudantes ganhadores e premiação.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Recreio Monitorado	<ul style="list-style-type: none"> Estimular os estudantes a conviverem de maneira pacífica no ambiente escolar, diminuindo a violência e os acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento durante os recreios realizados pelos docentes dessa Unidade Escolar. Trabalhar em sala de aula pelos professores, temas reflexivos, direcionados as boas regras de convivência. Motivar os alunos através de escolha dos ajudantes na escola para atuarem como monitores durante os recreios. Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras de nossas crianças atualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Supervisão e Coordenação Pedagógica Orientação Educacional EEAA Professores Regentes 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar subsídios e métodos que venham a diminuir as ocorrência de brigas (violências) e acidentes nas horas do recreio.
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	<ul style="list-style-type: none"> Resgatar os valores cívicos e fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. O civismo é 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento da letra e a música do Hino Nacional Brasileiro - Aprendizado a postura adequada no momento de 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da Escola Supervisão e Coordenação Pedagógica Professor Regente 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da participação e engajamento dos estudantes durante os momentos quinzenais da Hora Cívica.

<p align="center">Projeto “Hora Cívica”</p>	<p>uma atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e é parte do ato de educar.</p>	<p>execução do Hino Nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos símbolos nacionais • Promoção de momentos em que os estudantes possam demonstrar suas habilidades através da música, dança e peças teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA/ SR/OE 	
<p align="center">PROJETO</p>	<p align="center">OBJETIVOS</p>	<p align="center">PRINCIPAIS AÇÕES</p>	<p align="center">PROFESSOR RESPONSÁVEL</p>	<p align="center">AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</p>
<p align="center">Projeto Hora do Brincar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a aprendizagem a partir da ludicidade visando o desenvolvimento cognitivo, motor, social e a linguagem dos estudantes da Educação Infantil • Vivenciar rotinas • Conhecer diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras sejam elas dirigidas ou livres 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de atividades lúdicas direcionadas aos objetivos da Educação Infantil • Produção de materiais lúdicos diversos de sucata • Criação de circuitos do movimento. • Reelaboração de brincadeiras e jogos, criando outras regras em substituição as tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação das interações dos estudantes nos diversos momentos da hora do brincar, respeitando os diferentes ritmos das crianças e a diversidade de interesses

	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar brincadeiras de roda • Vivenciar diferentes experiências expressivas, corporais e sensoriais por meio do brincar • Desenvolver progressivamente a autonomia e a autorregulação dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de diferentes tipos de texturas • Canto de músicas infantis • Contação de histórias e organização de teatrinho • Ida ao parquinho • Implantar o dia do levar um brinquedo para aula, na semana 		
--	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Alimentação Saudável	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a aquisição e o desenvolvimento da alimentação saudável • Diferenciar alimentos doces, salgados, amargos e azedos • Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeação dos diversos tipos de alimentos a partir de figuras • Criação de tabela das frutas preferidas pelos alunos • Degustação de alimentos saudáveis • Realização de receitas na sala de aula, como por ex: salada de frutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente • Coordenação Coletiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos materiais produzidos pelos estudantes e confecção de mural

	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar sobre a importância das vitaminas para a saúde • Trabalhar a higiene no manuseio dos alimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de portfólio sobre alimentação saudável e receitas 		
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Plenarinha	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar as crianças da Educação Infantil o exercício da cidadania por meio da escuta sensível • Vivenciar o brincar e a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprendizagem. • Promover a arte como um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Sonorizar imagens de paisagens do campo, da cidade, da feira, da escola, da casa. • Ouvir uma música e representá-la por meio de desenhos ou pinturas no papel. • Vivenciar de brincadeiras diversas ensinadas ou criadas. • Resgatar de brincadeiras populares 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Escola, Supervisão e Coordenação Pedagógicas • Professor Regente 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção das atividades para a Plenarinha e participação na culminância do projeto • Sondagem sobre a opinião das crianças sobre a Plenarinha

	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e lugares por elas ocupados • Desenvolver a consciência musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver cirandas, jogos em grupo, jogos de construção e fantasias. • Trabalhar histórias cantadas e interpretadas • Conversa dialogada com as crianças sobre a realidade em que vivem: o lugar onde moram, o caminho para escola • Produzir desenhos • Assistir vídeos sobre os direitos e deveres das crianças 		
--	--	---	--	--

C- PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar no processo de formação continuada dos professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos dos Documentos Oficiais da SEDF • Divulgação dos Cursos Ofertados pela EAPE 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA/ OE/SR • Formadores da EAPE 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e demais profissionais da Equipe Pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo, nas coordenações coletivas as 4^a feiras na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e análise da devolutiva dos professores e demais profissionais a respeito dos momentos de formação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de Palestras formativas 				
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e orientar o planejamento semanal/ mensal/ bimestral dos professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com os professores para discutir sobre o planejamento. • Elaboração de fichas ou instrumentos para acompanhamento das turmas. • Inclusão de temas/datas importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Supervisão Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo, nos momentos de coordenação coletiva por Ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiência e sugestões para melhor otimização do trabalho pedagógico desenvolvido.
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a diversidade cultural e o respeito as diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o tema após leitura de livros infantis. • Confeccção de trabalhos artísticos. • Análise de filmes relacionados ao tema. • Culminância com apresentações valorizando a diversidade e exposição de trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão • Coordenação • EEAA/ OE/SR 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e demais profissionais da Equipe Pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo e no mês de novembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e análise da devolutiva dos professores e demais profissionais envolvidos na ação.

<ul style="list-style-type: none"> • Conservação do meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise sobre o que podemos considerar como meio ambiente • Reflexão sobre as atitudes adotadas para uma melhor preservação do meio ambiente • Leitura e análise de obras literárias • Conversas utilizando recursos de multimídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão • Coordenação • EEAA/OE/SR 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e demais profissionais da Equipe Pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo e no mês de novembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e análise da devolutiva dos professores e demais profissionais envolvidos na ação. • Escuta sensível dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o Interventivo Intraclasse 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de forma individualizada de acordo com o nível da psicogênese em que se encontra. • Elaboração de atividades diferenciadas para o grupo de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Supervisão • Coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e análise da devolutiva dos professores regentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a alimentação saudável 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre hábitos saudáveis de alimentação • Incentivo ao consumo da alimentação oferecida pela escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação da mudança dos hábitos alimentares dos alunos.

	<ul style="list-style-type: none">• Parceria com a família para o envio de alimentação saudável para o lanche quando necessário.• Atividades voltadas para o incentivo de hábitos alimentares saudáveis.				
--	---	--	--	--	--

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é realizado a partir das reflexões com todos os componentes do contexto escolar com base nos dados obtidos na execução dos projetos desenvolvidos e das ações propostas. Comumente, nos momentos coletivos de reunião são utilizados para análise os próprios documentos constantes no PPP, como também, a apresentação das metas alcançadas e das que precisam ser revistas visando o sucesso das ações propostas durante o ano letivo.

Importante reforçar as ações organizadas por este PPP, tem-se como marco temporal o início e o final do ano letivo, como também, o processo de avaliação individual de cada projeto através das observações feitas por toda a equipe pedagógica da escola nas Coordenações Coletivas, Conselhos de Classe, Formações Continuadas, Dia letivo Temático/ Móvel e Conselho Escolar, registradas em ata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries) –Introdução, v. 1. Ministério da Educação, Brasília, 1996. BRASIL.
- Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília, 2008.
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Públicas do Distrito Federal. Brasília, 2009.
- Diretrizes Pedagógicas do Bloco inicial de Alfabetização. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012.
- Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013.
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.
- Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.
- ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VYGOTSKY, S.L. *Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação*. Editora Vozes, 2001.